

LEMBRANÇAS DA CENSURA ÉTNICA ENTRE OS TREMEMBÉ DE ALMOFALA NO CONTEXTO DA DITADURA MILITAR

Naziana Tremembé¹
Roberto Kennedy Gomes Franco²

RESUMO

Este resumo é parte de nosso trabalho investigativo de iniciação científica, contemplado com uma cota de bolsa CNPq/PIBIC-AF, conforme o edital PROPPG/UNILAB nº 06/2025. Vinculados à linha de pesquisa Povos Indígenas do Grupo Interdisciplinar Marxista (GIM/UNILAB), buscamos investigar “os impactos da ditadura militar para os povos indígenas no Ceará a partir do acervo da Pastoral Indigenista da Arquidiocese de Fortaleza”. No total, temos uma estimativa de 25 mil documentos, dentre os quais constam recortes de jornais, cartas, documentação contábil, mapas, fotografias, folders, cartazes, documentação administrativo-financeira, ofícios, panfletos, atas de reuniões, gravações em áudio e vídeo (VHS e cassete), cadernos, livros, relatórios, entre outros. Toda a documentação encontra-se organizada materialmente em 41 caixas, dispondo também de versão digital com acesso livre. O acesso documental da antiga Pastoral Indigenista nasce da luta dos movimentos sociais organizados, entre eles, o movimento indígena no território cearense e brasileiro, no contexto de resistência contra a censura imposta pelos militares e em prol da redemocratização no início da década de 1980. Por meio desta pesquisa interdisciplinar em humanidades, objetiva-se realizar um estudo aprofundado utilizando como instrumento metodológico o paradigma indiciário de Carlo Ginzburg (1989, p. 150). O intuito é rastrear sinais, pistas e indícios sobre o impacto da ditadura na vida dos povos indígenas habitantes do território cearense, concentrando a análise no acervo da Pastoral Indigenista da Arquidiocese de Fortaleza. Particularmente, o estudo delimita-se ao povo Tremembé de Almofala nos tempos da ditadura militar, comparando os documentos escritos com as vozes dos Tremembé que preservaram sua ancestralidade étnica na luta pela terra e contra a política integracionista e homogeneizadora da sociedade brasileira imposta pelos militares via FUNAI. Como resultados pretendidos, acreditamos que questionar a memória daqueles que foram perseguidos pelo poder ditatorial que devastou o Brasil, rastreando os indícios, sinais, pistas e evidências históricas mediante a leitura de sinais sutis inspirada em Carlo Ginzburg, com base no acervo documental da antiga Pastoral Indigenista, nos permite compreender uma realidade mais profunda e crítica sobre esse período. Isso contribui para o debate político das histórias e memórias contestadoras dos povos originários, ao mesmo tempo em que cumpre a função social de “escovar a história a contrapelo” (Benjamin, 1994). A pesquisa dialoga com o tema da XII Semana Universitária da UNILAB, Diversidade, Inclusão e Transformação Social, ao tempo em que valoriza a diversidade dos saberes indígenas. Grande área do CNPq: Ciências Humanas.

Palavras-chave: Tremembé; ditadura; terra; luta.

Unilab, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Discente, nazatremembe25@aluno.unilab.edu.br¹
Unilab, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Docente, robertokenedy@unilab.edu.br²